

INGESTÃO ALIMENTAR, DADOS ANTROPOMÉTRICOS E BIOQUÍMICOS NUMA POPULAÇÃO COM VIH

Fernandes F^I, Dias C^I, Pinto J^I, Melim D^{II}, Correia F^{III,III}, Pinhão S^{II,III}

Comunicação oral 11

Apesar de a terapêutica anti-retrovírica (TAR) melhorar a qualidade de vida e diminuir a morbidade e mortalidade dos doentes com VIH, tem sido associada a complicações metabólicas graves. Foi objetivo deste trabalho caracterizar doentes com VIH sob o ponto de vista antropométrico, perfil lipídico e glicémico, pressão arterial e risco cardiovascular (CV).

Foi feito um estudo transversal, em que na 1.^a consulta de nutrição foram avaliados o peso, a estatura, o perímetro da cintura (PC) e a percentagem de massa gorda (%MG). Foi calculado e classificado o IMC e avaliado o risco CV com base no PC. Questionaram-se os doentes quanto a hábitos etílicos, tabágicos e de atividade física e registaram-se dados relativos à ingestão alimentar e terapêutica alimentar instituída. A amostra incluiu 69 doentes adultos, dos quais 75,4% eram do sexo masculino.

O tempo médio desde o diagnóstico foi de 7,7 anos para as mulheres e 10,5 anos para os homens. A maioria fazia TAR, cerca de 1/4 tomava hipolipimiantes, cerca de 1/5 antidiabéticos e cerca de 1/7 anti-hipertensores. Cerca de 1/3 negou ser fumador ativo. Os homens consumiam mais frequentemente bebidas alcoólicas e a maioria referiu fazê-lo às refeições. A maioria das mulheres mas menos de metade dos homens referiu praticar atividade física. A prevalência de hiperglicemia ou hipertrigliceridemia era superior nos homens. A maioria dos doentes apresentava valores de colesterol total e LDL acima dos desejáveis. A maioria não apresentava valores indicativos de hipertensão arterial. Em ambos os sexos o IMC médio situava-se no intervalo correspondente a pré-obesidade e o PC médio indicava risco CV. A média da %MG foi de 19,8% nos homens e de 32,9% nas mulheres. A terapêutica alimentar mais utilizada foi o plano alimentar estruturado.

A intervenção nutricional precoce é importante para doentes com VIH, pois pode contribuir para a diminuição do risco cardiometabólico.

^I Licenciada em Ciências da Nutrição.

^{II} Centro Hospitalar de São João, E.P.E., Porto.

^{III} Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto.